

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Andressa Belmonte Saldanha

**DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE REVISÃO
NARRATIVA**

Palmeira das Missões, RS
2020

Andressa Belmonte Saldanha

**DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE REVISÃO
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) /Campus de Palmeira das Missões apresentado como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Enfermagem.**

Orientadora: Prof^ª. Dra. Leila Mariza Hildebrandt

Palmeira das Missões, RS
2020

Andressa Belmonte Saldanha

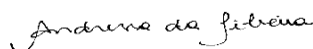
DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) /Campus de Palmeira das Missões), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

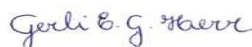
Aprovado em 15 de Dezembro de 2020:



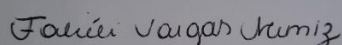
Leila Mariza Hildebrandt, Dra. (UFSM)
Presidente/Orientadora



Andressa da Silveira, Dra. (UFSM)
Avaliadora 1



Gerli Elenise Gehrke Herr, Me. (UFSM)
Avaliadora 2



Fabiéli Vargas Muniz, Mda. (UFSM)
Avaliadora 3

Palmeira das Missões, RS
2020

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA

ADOLESCENCE DEPRESSION: LITERATURE REVIEW

AUTORA: Andressa Belmonte Saldanha

RESUMO

A adolescência é caracterizada por ser um período de mudanças que podem culminar em quadros nosológicos, a exemplo de depressão. Este estudo tem por objetivo identificar a produção do conhecimento acerca à depressão na adolescência. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura. As informações oriundas dos artigos analisados foram submetidos à análise temática. Foram analisados 8 artigos, em que se evidenciou que a depressão tem sido considerada uma das doenças mais incapacitantes do mundo, afetando pessoas de diferentes classes sociais, etnias e idades, incluindo adolescentes. Os sintomas depressivos em adolescentes são similares aos do adulto, observando-se tristeza, agitação ou ansiedade, fadiga, sentimento de culpa ou inutilidade, ideação suicida, dificuldades para tomar decisões, desesperança, insatisfação crônica, expressões de desamparo, retraimento social. A literatura apontou que o transtorno depressivo acomete mais adolescentes do sexo feminino e está fortemente relacionado ao suicídio. A presença de sintomas depressivos e de ansiedade na adolescência também está associada à dependência de internet. Ainda, o surgimento da pandemia provocada pelo novo coronavírus e, com ela, as medidas restritivas como o distanciamento social, contribuiu para o desenvolvimento de quadros depressivos. Ao analisar os artigos que discutem a depressão na adolescência, observou-se a relevância desta temática, visto que esta patologia tem aumentado sua incidência entre a população adolescente. Destacase a importância da enfermagem no cuidado ao adolescente com sintomas depressivos e sua família.

Palavras Chaves: Depressão; Adolescente; Enfermagem; Revisão

ABSTRACT

Adolescence is characterized by being a period of changes that can culminate in nosological conditions, such as depression. This study aims to identify the production of knowledge about depression in adolescence. The information from the analyzed articles was submitted to thematic analysis. Eight articles were analyzed, showing that depression has been considered one of the most disabling diseases in the world affecting people of different social classes, ethnicities and ages, including adolescents. Depressive symptoms in adolescents are similar to those of adults, with sadness, agitation or anxiety, fatigue, feelings of guilt or worthlessness, suicidal ideation, difficulties in making decisions, hopelessness, chronic dissatisfaction, expressions of helplessness, social withdrawal. The literature pointed out that depressive disorder affects more female adolescents and is strongly related to suicide. The presence of depressive symptoms and anxiety in adolescence is also associated with internet addiction. Also, the emergence of the pandemic caused by the new coronavirus and, with it, restrictive measures such as social distance, contributed to the development of depressive conditions. The importance of nursing in the care of adolescents with depressive symptoms and their family is highlighted.

Key words: Depression; Adolescent; Nursing; Review.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
2. MÉTODO	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERENCIAS	21

INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos têm sido caracterizados como um conjunto de doenças que provoca consequências negativas na vida do indivíduo e dos seus familiares. Estes transtornos são considerados um problema para a saúde pública (LELIS *et al.*, 2020). A depressão tem aumentado na população em geral e, também, na faixa etária da adolescência (PASINI *et al.*, 2020).

Associado a isso, na atualidade, com o cenário pandêmico em que o isolamento social se torna necessário, os riscos para o comprometimento da saúde mental das pessoas têm aumentado, a exemplo de quadros depressivos. Estudo italiano avaliou as repercussões psicológicas da restrição social provocada pela covid 19, cujos resultados mostraram que quanto mais longo o período de isolamento, maior é a repercussão negativa sobre a saúde mental das pessoas, com o desencadeamento de transtornos mentais, como a depressão (PANCANI; MARINUCCI; AURELI *et al.*, 2020).

Entre a pessoa doente e a depressão estabelece-se uma relação de intimidade, o que resulta em um comportamento solitário, em que a pessoa deprimida se recusa a compartilhar seus sentimentos e emoções que está vivendo nesse período, ficando cada vez mais reclusa e distante de todos. Essa situação é vivida pelo indivíduo e a depressão, impedindo que pessoas a sua volta se aproximem para ajudar, dificultando assim a convivência dos demais com o mesmo. Quando uma pessoa se encontra em estado depressivo, tende a evitar qualquer interação social e contato até mesmo com as pessoas mais próximas. Nesse contexto, um familiar que tem a intenção de cuidar da pessoa com depressão poderá vivenciar rejeição, demonstrada por atitudes de desdém. Na maioria os casos, tais circunstâncias ocorrem no domicílio, o que compromete o convívio familiar e não contribui na recuperação do doente (MARQUES; LOPES, 2015).

A adolescência é uma fase de transição da infância para a fase adulta, apresenta uma série de mudanças e situações novas para quem a vivencia. Segundo Art. 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 atualizada 30/12/2005, considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 2010).

A adolescência é um período de grandes vulnerabilidades a eventos diversos, que favorecem o aparecimento de doenças como a depressão, a qual pode apresentar sinais e sintomas graves. Essa condição pode ser influenciada por intensas transformações físicas, sociais e emocionais, que podem colaborar no desenvolvimento da depressão, apesar de esta

doença acometer indivíduos em qualquer ciclo da vida. Estima-se que, atualmente, a depressão é a principal causa de incapacidade na adolescência, acometendo, com maior frequência, jovens do sexo feminino (FERREIRA; FERNANDES; LEANDRO *et al.*, 2019).

Neste momento, além das mudanças vividas pela pessoa na fase na adolescência que podem contribuir para o desencadeamento de quadros depressivos, as restrições sociais impostas pela pandemia por covid 19 também contribuem para o desenvolvimento desses sintomas nesse estrato populacional. No intuito de corroborar, estudo chinês que buscou avaliar a prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade e a combinação entre sintomas depressivos e ansiosos entre estudantes do ensino médio, com idade entre 12 e 18 anos, no período de surto por covid 19, evidenciou que 43,7% deles apresentavam sintomas depressivos, 37,4% ansiosos e 31,3% a combinação de ambos sintomas (ZHOU; ZHANG; WANG *et al.*, 2020).

Para que a saúde mental do adolescente seja preservada, é necessário conhecer os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças mentais, saber de suas vulnerabilidades e intervir nos problemas de saúde que iniciam nessa fase. Alguns dos problemas comuns entre os adolescentes são: abuso de drogas, obesidade, sedentarismo e os problemas de saúde mental (TEIXEIRA; FREITAS; MOURA *et al.*, 2020).

Desse modo este estudo tem como pergunta de pesquisa: O que tem sido produzido na literatura científica acerca da depressão na adolescência?

Este estudo objetiva identificar a produção do conhecimento acerca depressão na adolescência.

2. MÉTODO

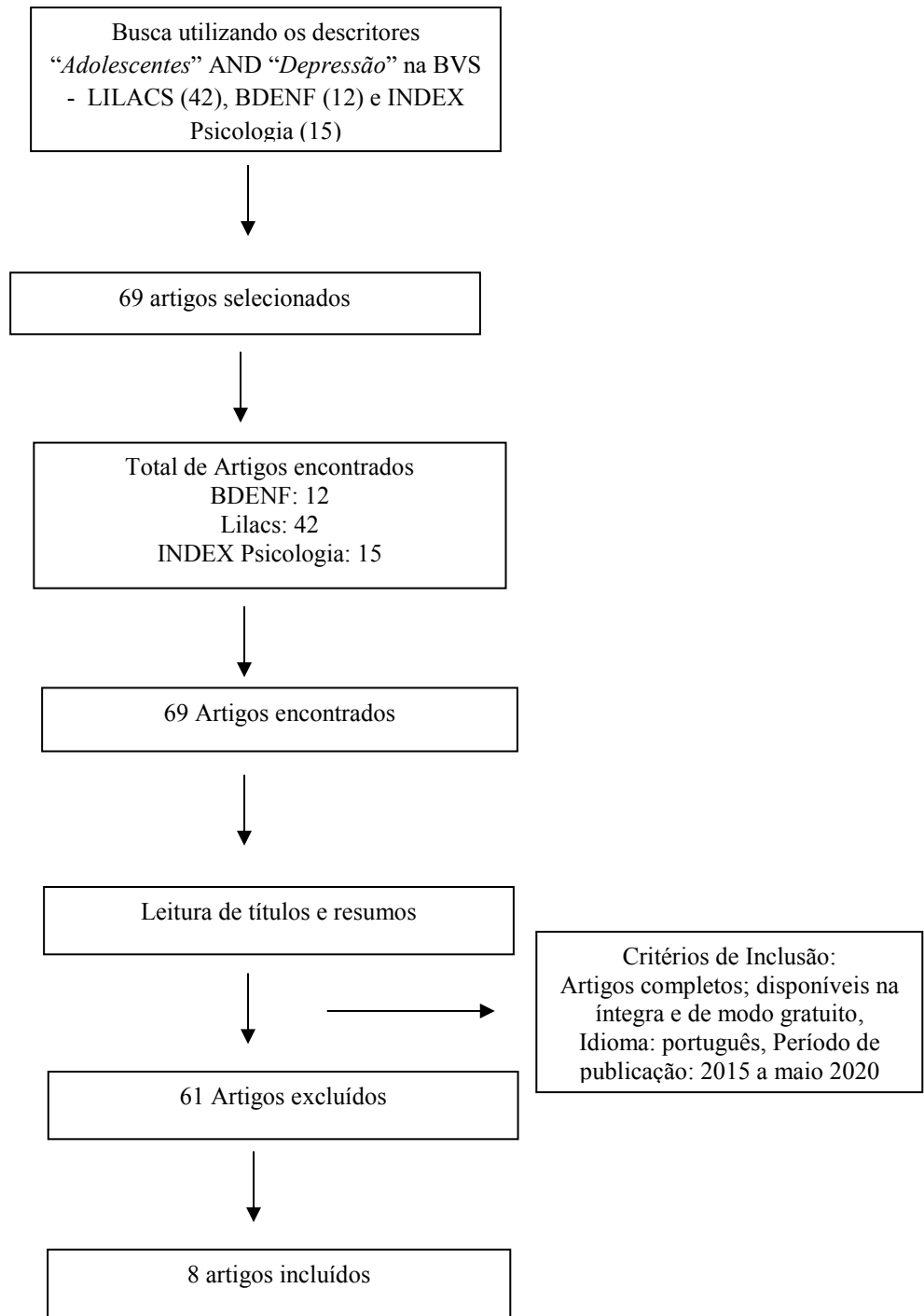
Este estudo se configura em uma revisão de literatura narrativa, com vistas a buscar publicações online sobre depressão na adolescência. Um texto de revisão narrativa consiste em descrever o estado da arte de algum assunto, analisando o que tem sido publicado sobre o mesmo. A revisão narrativa tem o propósito de possibilitar a atualização do conhecimento sobre um determinado tema (ROTHER, 2007).

Para a busca de bibliografia a ser analisada sobre o tema, elegeu-se critérios para inclusão e exclusão. Como critérios inclusão, optou-se por artigos de pesquisa, disponíveis online, com texto completo, gratuito em suporte eletrônico, na língua portuguesa, publicados no período de 2015 a maio de 2020. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e que não tivessem relação com a temática trabalhada, artigos de revisão de literatura, teses, dissertações,

livros, capítulos de livros, documentos ministeriais, relatórios técnicos científicos e anais de congressos ou conferências.

A busca bibliográfica ocorreu por meio da Plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com acesso as Bases de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF - Enfermagem e INDEX Psicologia - Periódicos técnico-científicos e foi realizada na primeira quinzena do mês de maio de 2020, por meio dos Descritores em Ciência da Saúde - DeCS (“adolescente” AND “ depressão”). Os filtros utilizados foram texto completo em português, depressão, adolescente, suicídio, saúde do adolescente e período – 2015 a 2020. Desta busca, utilizando os descritores “adolescente” and “depressão”, emergiram 68.720 artigos. Com a utilização dos filtros, foram selecionados, 69 artigos e, após a leitura dos resumos, foram selecionados 8 artigos que foram objeto de análise.

Figura 1: Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos artigos que compuseram essa revisão, Palmeira das Missões, 2020.



Fonte: Pesquisadora.

As informações dos artigos selecionados foram sintetizadas, conforme se apresenta no Quadro 1. As publicações foram lidas de forma exaustiva, com vistas a captar as informações relevantes para formar o *corpus* de análise.

As informações dos artigos foram submetidas a análise de conteúdo temática, seguindo os passos recomendados por Minayo (2014). A referida análise segue algumas etapas, quais sejam: pré-análise, em que se realizou a leitura dos artigos, com vistas a construção de categorias; classificação dos resultados, em que se realizou a categorização das informações dos artigos analisados, de acordo com similaridade das informações; e o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação, em que se discutiu os resultados dos artigos analisados com outras literaturas que discutem a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações dos artigos foram agrupadas, segundo os seus objetivos, tipo de estudo, local do estudo, principais resultados, conforme está apresentado no quadro sinóptico (Quadro 1).

Quadro 1: Classificação dos artigos analisados segundo referência do artigo, objetivos, tipo de estudo, local do estudo e principais resultados, Palmeira das Missões, 2020.

(continua)

Artigo	Referência do artigo	Objetivo (s)	Tipo de estudo	População estudada	Local	Principais Resultados
A1	BORGES, L.; PACHECO, J. T. B. Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes. Estudos Interdisciplinares em Psicologia . v. 9, n. 3supl, p. 132-148, dez. 2018.	Objetivo geral: Verificar a prevalência de sintomas depressivos para uma amostra de escolares e buscar a relação entre descritores de depressão, autorregulação emocional e percepção do suporte familiar. Objetivos secundários: buscou-se diferenças entre sexo e idade.	Estudo quantitativo	Crianças e adolescentes de escolas públicas	Escolas públicas de São Paulo e POA	Os resultados indicaram prevalência de sintomatologia depressiva leve em 4,8%, moderada em 20,3% e severa em 15%. A depressão mostrou-se associada a dificuldades de autorregulação emocional e percepção do suporte familiar.
A2	GRENDENE, F.; BAPTISTA, M. N.; HAUCK FILHO, N. H. Análise via tri da Escala Baptista de Depressão Infanto-Juvenil e do Inventário de Depressão Infantil. Psico , v.49, n. 4, p: 339-347, 2018.	Objetivo geral: analisar as propriedades psicométricas de dois instrumentos avaliativos de sintomatologia depressiva, o Inventário de Depressão Infantil (CDI) e a Escala Baptista de Depressão Infanto-Juvenil (EBADEP-IJ), nas versões completa e short.	Estudo quantitativo	Crianças e adolescentes de escolas públicas	Escolas públicas de São Paulo	Indica a validade significativa do uso dos dois testes psicométricos para a avaliação de depressão em crianças e adolescentes - Inventário de Depressão Infantil e a Escala Baptista de Depressão Infanto-Juvenil.

Quadro 1: Classificação dos artigos analisados segundo referência do artigo, objetivos, tipo de estudo, local do estudo e principais resultados, Palmeira das Missões, 2020.

(continuação)

Artigo	Referência do artigo	Objetivo (s)	Tipo de estudo	População estudada	Local	Principais Resultados
A3	PUCCI, S. H. M.; PEREIRA, M. G. O papel mediador da morbidade psicológica em hábitos de sono e comportamentos de saúde em adolescentes. J. Pediatr. v. 92, n. 1, p. 53-57, 2016.	Analisar o papel mediador da morbidade psicológica, definida neste estudo como depressão e ansiedade, na relação entre a sonolência diurna excessiva e qualidade do sono e entre hábitos de sono e comportamentos de saúde em adolescentes.	Estudo quantitativo	Estudantes de 12 a 18 anos de um escola pública	Escola pública do norte de Portugal	O efeito indireto da sonolência diurna excessiva sobre a qualidade do sono não foi mediado pela morbidade psicológica. A morbidade psicológica foi mediadora na relação entre hábitos de sono e comportamentos de saúde. O estudo atual destaca a importância da morbidade psicológica, de hábitos de sono e comportamentos de saúde em adolescentes. De acordo com os resultados, a morbidade psicológica tem um importante papel mediador entre o sono e os comportamentos de saúde do adolescente. A conscientização de profissionais da saúde na detecção de sintomas de depressão e ansiedade deve ser levada em consideração em consultas pediátricas, principalmente quando problemas de sono e comportamentos de saúde de risco estão envolvidos.
A4	DELLA MÉA, C. P.; BIFFE, E. M.; THOMÉ FERREIRA, V. R. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. Psicologia Revista , [S.l.], v. 25, n. 2, p. 243-264, 2016.	Investigar o padrão de uso de internet e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes.	Estudo quantitativo	Estudantes entre 15 e 17 anos de ensino médio de uma escola estadual	Escola Estadual, localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul.	Foi possível identificar que a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade ficou dentro da faixa não-clínica; contudo, 61,33 dos adolescentes apresentaram risco de dependência. Não houve distinção de uso de internet por sexo, embora seja sugestivo o maior risco de sintomas na amostra masculina. A análise de variância das faixas do IAT identificou diferenças de sintomas depressivos e de ansiedade; contudo, não foram identificadas correlações positivas estatisticamente significativas entre os escores do IAT e os sintomas depressivos e de ansiedade.

Quadro 1: Classificação dos artigos analisados segundo referência do artigo, objetivos, tipo de estudo, local do estudo e principais resultados, Palmeira das Missões, 2020.

(continuação)

Artigo	Referência do artigo	Objetivo (s)	Tipo de estudo	População estudada	Local	Principais Resultados
A5	PATIAS, N. D. <i>et al.</i> Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. <i>Psico-USF, Itatiba</i> , v. 21, n. 3, p. 459-469, 2016.	Adaptar e validar a Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short Form para adolescentes brasileiros.	Estudo quantitativo	Adolescentes de 12 a 18 anos de escolas públicas	Escolas públicas da cidade de Porto Alegre-RS	A análise fatorial confirmatória indicou que o melhor modelo foi o de três fatores, confirmando o modelo original com as dimensões depressão, ansiedade e estresse. No escore total e por fatores, houve diferença por sexo, com maior média entre as meninas em todos os escores. Conclui-se que a EDAE-A apresenta qualidades psicométricas favoráveis, mostrando-se um simples e adequado instrumento de levantamento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse para adolescentes brasileiros.
A6	PATIAS, N. D.; HEINE, J. A.; DELL'AGLIO, D. D. Bem-estar subjetivo, violência e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes. <i>Aval. psicol.</i> , Itatiba, v. 16, n. 4, p. 468-477, out. 2017.	Verificar as relações entre exposição à violência direta (ser vítima) e indireta (testemunhar ou ouvir falar sobre), bem-estar subjetivo e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes escolares de 12 a 18 anos.	Estudo quantitativo	Adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos de escolas públicas	Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, de cinco escolas públicas de diferentes regiões da cidade de Porto Alegre (RS)	Foi possível verificar que as variáveis AN, VD e VI, além da associação negativa com sexo masculino e SV, são capazes de explicar 47% na variação dos escores da escala EDAE-A. Esse resultado demonstra um conjunto importante de variáveis que devem ser consideradas no atendimento de adolescentes que apresentam sintomas internalizantes. Os resultados das análises realizadas revelaram que tanto a exposição a VD quanto VI e maiores níveis de afetos negativos foram positivamente associados com sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Além disso, ser do sexo feminino e ter menores níveis de satisfação de vida, também se mostraram relacionados aos sintomas internalizantes. Esses resultados indicam a importância da proteção contra à exposição à violência, tanto direta quanto indireta, durante a infância e adolescência, tendo em vista seu impacto no desenvolvimento emocional.

Quadro 1: Classificação dos artigos analisados segundo referência do artigo, objetivos, tipo de estudo, local do estudo e principais resultados, Palmeira das Missões, 2020.

(conclusão)

Artigo	Referência do artigo	Objetivo (s)	Tipo de estudo	População estudada	Local	Principais Resultados
A7	FORTES, L. S. <i>et al.</i> Associação da internalização dos padrões corporais, sintomas depressivos e comportamento alimentar restritivo em jovens do sexo masculino. Ciênc. saúde coletiva , Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3457-3466, 2015.	Analisar a relação da internalização dos padrões corporais e dos sintomas depressivos com a restrição alimentar em adolescentes do sexo masculino.	Estudo quantitativo	Adolescentes do sexo masculino na faixa etária entre 12 e 17 anos, matriculados nas escolas	Juiz de Fora/MG	Os resultados evidenciaram correlação significativa entre a internalização geral e a restrição alimentar. Isto demonstra que quanto maior o desejo do jovem em se parecer com “estrelas” da televisão e do cinema, maior a frequência de restrição alimentar, Os achados apontaram relação entre idade, insatisfação corporal e os comportamentos alimentares restritivos. Este resultado indica que quanto mais velho o adolescente do sexo masculino, maior a vulnerabilidade para a adoção da restrição alimentar. Do mesmo modo, o achado demonstra que quanto maior a magnitude de insatisfação corporal, maior a susceptibilidade para a restrição alimentar. Os sintomas depressivos também não estiveram associados aos comportamentos alimentares restritivos.
A8	VALLE, J. E. <i>et al.</i> Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. Psicol. Esc. Educ. , Maringá, v. 19, n. 3, p. 463-473, 2015.	Analisar as relações de impacto de um conjunto de variáveis no EEE, a partir de testes de um modelo teórico.	Estudo quantitativo	Estudantes do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio	Escolas públicas do interior de São Paulo	Os resultados indicaram que há um impacto negativo direto de depressão e autoria de bullying no EEE, enquanto há um impacto negativo indireto de gravidade e frequência de vitimização por bullying, sendo mediado por autoria de bullying, depressão e/ou vitimização por funcionários. O modelo teórico proposto explicou 9% da variância no EEE, indicando a necessidade da inclusão de outras variáveis em estudos futuros. Ainda assim, é demonstrado que um ambiente não saudável pode prejudicar o engajamento escolar dos alunos.

Fonte: Pesquisadora.

Dos artigos analisados, dois foram publicados em 2015, três em 2016, um em 2017 e dois em 2018. Com relação ao local de realização dos estudos, sete deles foram desenvolvidos no Brasil (sendo três no Rio Grande do Sul, três em São Paulo e um Minas Gerais) e um em Portugal. No que diz respeito as opções metodológicas utilizadas, verifica-se que 100% deles utilizou o método quantitativo.

Tema: A depressão na adolescência

A depressão tem sido considerada uma das doenças mais incapacitantes do mundo, afetando pessoas de diferentes classes sociais, etnias e também idades (A1). De modo geral, a doença é considerada como um conjunto de sintomas psicológicos e fisiológicos, que pode se apresentar em episódios ou em fase contínua, com intensidade que varia de leve a severa (CREMASCO; BAPTISTA, 2017). Em se tratando de adolescentes, os prejuízos relacionados ao transtorno interferem em todos os seus contextos, seja na escola, trabalho e relacionamentos. As altas taxas de prevalência da depressão têm chamado atenção dos profissionais da área da saúde, pois vem sendo considerada a segunda doença mais prevalente entre a população, afetando várias faixas etárias, principalmente adolescentes (A1).

Em relação ao sono, A3 alude que este é essencial para o funcionamento e a manutenção adequada da vida, então A3 compreendeu que quando adolescentes tinham poucas horas de sono durante a semana, aumentava as reclamações de ansiedade e estresse. Já A7 traz que a alteração do apetite pode fazer parte do comportamento alimentar restritivo, como estratégia para o emagrecimento, que também pode ter relação com a insatisfação da imagem corporal, associado aos sentimentos de tristeza, baixa autoconfiança e culpa. Nessa linha de compreensão, Fernandes *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa com 418 adolescentes com faixa etária de 14 a 18 anos e evidenciaram que adolescentes obesos possuem maiores chances de terem depressão, assim como aqueles que se auto avaliam obesos e com extrema insatisfação corporal.

Os sintomas depressivos em adolescentes são similares aos do adulto: tristeza, agitação ou ansiedade, fadiga, sentimento de culpa ou inutilidade, ideação suicida, dificuldades para tomar decisões, desesperança, insatisfação crônica, expressões de desamparo, retraimento social. Diferentemente do adulto, ao invés de apresentar tristeza, os adolescentes normalmente manifestam comportamentos explosivos (A4). Corroborando, Sadock; Sadock (2017) pontuam que a depressão é um transtorno mental comum, que é caracterizado por sinais e sintomas como

a tristeza, baixa autoestima, culpa, inutilidade, alterações no sono e apetite por pelo menos duas semanas.

A1 aponta diferenciação nos sintomas depressivos entre o sexo e faixa etária na população infantil e adolescente. Segundo A1, os meninos com idade entre 8 e 12 anos apresentam dificuldade de resolução de problemas, agressividade, baixa concentração, ideação suicida, baixa sociabilidade e solidão. Já as meninas com a mesma faixa etária apresentam maior perda de interesse, alteração no apetite, baixa autoestima, desesperança, rebaixamento de humor, choro e vontade de chorar (A1). No intuito de complementar, Melo, Siebra, Moreira (2017) relatam que, dentre os sintomas identificados nos meninos, podem também estar sentimentos de indiferença, de fugas (casa e escola), violência; e meninas tendem a ter problemas com a popularidade entre amigos e também períodos de raiva e ansiedade.

Moreira e Bastos (2015) trazem que a idade de 15 anos é considerada crítica para manifestações de comportamento suicida na adolescência. A morte é temida pela maioria das pessoas e pode ser considerada como um alívio para aqueles que não encontram outras alternativas para seus problemas a não ser acabar com a própria vida. Por ser um período de fragilidade e marcado por diversas modificações biológicas, psicológicas e sociais que, geralmente, são acompanhadas de conflitos e angústias, tem-se observado, nas últimas décadas, um crescimento no comportamento suicida entre jovens, como mencionam os referidos autores.

Moreira e Bastos (2015) ainda trazem que o suicídio está no mundo inteiro, entre as cinco maiores causas de morte na faixa etária entre 15 e 19 anos sendo que, em vários países, ele fica como primeira ou segunda causa de morte entre meninos e meninas nessa mesma faixa etária. Os pensamentos suicidas tornam-se mais frequentes quando a realização desse ato parece ser a única solução dos problemas para as crianças e os adolescentes, tornando-se um sério risco de tentativa de suicídio ou o próprio suicídio.

A velocidade que esse sentimento se aprofunda, a morte parece ser o único portal de saída. Na maioria das vezes adolescentes manifesta-se o que estão sentindo a partir de frases como “Não vale a pena viver, eu deveria morrer” “As vezes tenho vontade de me matar”. Vale lembrar que a tentativa de suicídio não causa atos letais, porem causa danos a pessoa, já a ideação suicida é os pensamentos de autodestruição e ideias suicida, englobando desejos, atitudes e planos para dar fim à própria vida (MOREIRA; BASTOS, 2015).

O transtorno depressivo acomete mais sujeitos do sexo feminino e é apontado na literatura como altamente relacionado ao suicídio (CREMASCO; BAPTISTA, 2017). A

depressão é o principal fator de risco para o suicídio em adolescentes, no entanto, esse grupo etário tem recebido pouca atenção em relação à saúde mental como pontua A5.

O comportamento suicida é caracterizado como desejo ou ato que tem como objetivo gerar dano para o próprio sujeito, sendo que as ideias, desejos suicidas (ideação suicida), os comportamentos suicidas sem morte ou até mesmo os suicídios que foram consumados fazem parte deste quesito. À ideação suicida tem sido apontada como um dos fatores para a verificação dos riscos para o suicídio propriamente dito (CREMASCO; BAPTISTA, 2017).

Estudo desenvolvido em 2016 aponta que, de 15% a 25% dos universitários, de faixa etária a partir dos 17 anos, desenvolvem algum transtorno mental em seu período de formação acadêmica, sendo a depressão é um dos mais prevalentes. Conforme o referido estudo, fatores como a transição nesta etapa da vida como a saída da casa dos pais para a entrada em uma Universidade, seguida da mudança para um local não familiar, o afastamento da família, dificuldades financeiras, pressão e preocupações com o futuro, juntamente com as exigências acadêmicas poderiam facilitar no desencadeamento de sintomatologia depressiva e ideação suicida e/ou tentativas de suicídio (CREMASCO; BAPTISTA, 2017).

Compreende-se que a sintomatologia depressiva na população infantojuvenil nem sempre é de fácil observação, pois inclui sintomas que envolvem aspectos emocionais e comportamentais da pessoa, dificultando sua identificação e possível diagnóstico, o que justifica a realização de estudos sobre esse tema (A1).

Segundo A4, no período da adolescência o jovem recebe influências sociais, que são melhores vislumbradas pela tendência grupal, em que seu comportamento, anteriormente dependente da estrutura familiar, passa para uma nova dependência, a dos amigos. Esta alteração é vista como uma forma de conquista da autonomia, uma habilidade que se apresenta tanto na relação com o outro, quanto na relação consigo mesmo. Da mesma maneira, as manifestações de comportamento expressas pelo adolescente podem ser consideradas uma forma de construção de sua identidade, como coloca A4.

A presença de sintomas depressivos e de ansiedade na adolescência também está associada à dependência de internet como menciona A4. Perante as transformações vivenciadas nesta etapa da vida e com a estimulação do uso de internet, os jovens estão na faixa etária que mais a utilizam. Conforme A4, 70% dos adolescentes encontram-se inseridos na vida digital e, entre eles, 64% acessa a internet diariamente. Os adolescentes estão “hiperconectados”. Devido ao ritmo acelerado que os jovens se envolveram com a internet, surge uma nova dependência, comportamentos relacionados apenas a internet foram agregados aos novos aparelhos tecnológicos, como exemplo, celular, tablet (A4).

Acrescenta-se, também, que a dependência de internet pode ter relação com problemas pessoais como mudanças de vida (divórcio recente na família, morte de alguém querido) e escolares (relação com colegas e professores). Essas situações são consideradas de risco e podem favorecer o uso da internet como fuga de uma situação dolorosa, desviando assim o pensamento da pessoa em relação a um acontecimento difícil da vida. Quando online, as pessoas se afastam da vida real, ficando off-line, assim, sua alimentação, sono e relacionamentos pessoais e sociais ficam prejudicados (A4). Além disso, a dependência de internet por parte de adolescentes pode estar associada à presença de comorbidades, como transtorno psiquiátrico, a exemplo de transtorno depressivo maior, transtorno bipolar, transtornos de ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (A4).

Em relação à presença de transtornos mentais em adolescentes, A8 ressalta que problemas escolares e de comportamento podem estar associados à depressão, pois esse transtorno envolve fatores afetivos, comportamentais, motivacionais e fisiológicos. Estudantes que possuem sentimentos de tristeza têm maiores chances de se tornarem vítimas ou agressores de *bullying*.

Outros fatores relacionados à depressão na infância e adolescência envolvem a violência comunitária e familiar e a organização familiar. Por isso, é possível destacar a importância da família como um fator de risco ou de proteção para o adolescente. A família pode ter uma relação direta com o modo como a pessoa avalia a si mesma. O suporte fornecido e recebido pela família, por meio de relacionamento e comunicação, pode ser considerado um fator positivo para diminuir os efeitos estressores e construir estratégias de enfrentamento das dificuldades da vida, estabilidade, afeto positivo, bem-estar psicológico. (A1).

Melo, Siebra e Moreira (2017), em seu estudo, relatam que a relação da família também pode ser um fator que leve o adolescente à depressão, como viver com uma família com níveis elevados de violência física e verbal, violência sexual vinculada com os pais, relação ruim com os pais, separação dos pais ou como a não aceitação de padrasto ou madrasta. Portanto, o cenário em que vive o adolescente deve ser avaliado para que se possa compreender o que está acontecendo e poder construir modos de cuidados que possam atender as suas demandas.

O A2 aborda a temática da avaliação psicológica da depressão nestas faixas etárias de dois instrumentos, sendo um a Escala Baptista de Depressão Infanto-Juvenil e o outro, Inventário de Depressão Infantil (CDI). O CDI é um instrumento utilizado para avaliar os sintomas depressivos na infância e adolescência. Com relação à escala Baptista de Depressão Infanto-Juvenil, esta investiga a sintomatologia depressiva em crianças. Um dos diferenciais da escala é a divisão dos itens entre positivos e negativos, que permite a avaliar a sintomatologia

depressiva por itens de respostas positivas tais como “tenho planos para o futuro e gosto de mim como sou”. Esses instrumentos foram aplicados em 331 crianças e adolescentes, cuja as idades variaram de 10 a 16 anos, com o propósito de avaliar as propriedades psicométricas destes dois instrumentos. O estudo verificou que ambos se mostraram eficazes na identificação de sintomas depressivos em crianças e adolescentes.

Quando se discute depressão na população adolescente, não se pode deixar de mencionar o atual momento pandêmico que a sociedade está vivenciando. O surgimento da pandemia da síndrome respiratória aguda grave, provocada pelo novo coronavírus, a covid-19, impeliu as pessoas a adotar medidas restritivas, dentre elas, o distanciamento social, para evitar aglomerações e, com isso, o contágio pelo vírus. Apesar de tais medidas serem necessárias para o momento, o isolamento social pode trazer consequências negativas para a saúde mental em diferentes faixas etárias, em especial aos adolescentes (FLORENCIO JUNIOR; PAIANO; COSTA, 2020).

Essa compreensão pode ser justificada em função de que os adolescentes comumente estão inseridos em grupos e possuem diversos contatos sociais que foram tolhidos com a pandemia em função da preocupação com o contágio e a disseminação da doença. Nesse sentido, Sales *et al.* (2020) pontuam que uma das principais preocupações em relação à pandemia é o impacto provocado pela doença na saúde mental das pessoas, pelo medo de serem infectadas pelo vírus, receio da morte já que a doença pode ser fatal, o que acaba afetando o bem-estar psicológico das mesmas. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse foram identificados nessa pandemia em quase todas as faixas etárias. Além disso, Sales *et al.* (2020) também relata que em muitos países teve casos de suicídio em função do Covid-19.

Em um estudo realizado na China, Chen; Cheng; Wu (2020) relatam a repercussão do Covid-19 na saúde mental em adolescentes, pela mudança repentina nas suas vidas normais. Eles passaram a vivenciar o isolamento social, o afastamento de seus entes queridos, fechamento de escolas, a diminuição de atividades diárias, exigindo, dos mesmos, reconstrução da sua rotina diária, que é desafiador. Já Florêncio Junior, Paiano e Costa (2020) traz que nesse novo momento, as escolas modificaram as aulas tradicionais/presenciais para aulas online e, com isso, ocorreu grande aumento de acesso em dispositivos eletrônicos, por parte dos alunos, com provável impacto a saúde mental e física. Desse modo, os jovens tendem a ficar mais tempo sentados, deitados, assistindo TV, em jogos online e aulas remotas, do que realizando atividades físicas (FLORENCIO JUNIOR; PAIANO; COSTA, 2020).

Sabe-se que o sofrimento vivido na adolescência pode repercutir vida adulta. Desse modo, conhecer os fatores de risco e a sintomatologia que o adolescente está apresentando,

pode ser grande valia para planejar os cuidados de enfermagem. Assim sendo, a melhor compreensão do enfermeiro sobre o assunto facilitará a abordagem com essa população e a adoção de intervenção com vistas a melhorar a qualidade de vida do adolescente e prevenir consequências que podem reverberar na vida adulta (TEIXEIRA; FREITAS; MOURA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os artigos que discutem a depressão na adolescência, observou-se a relevância desta temática, visto que esta patologia tem aumentado sua incidência entre a população adolescente. Considerando a abordagem dos artigos, estes enfatizaram a sintomatologia depressiva em adolescentes e os fatores desencadeantes. Os sintomas mais comuns apontados pelos artigos analisados são: tristeza, ansiedade, choro ou vontade de chorar, agitação, fadiga, perda de apetite ou aumento do mesmo, agressividade, problemas com imagem corporal, ideação suicida, tentativa de suicídio.

Considera-se que depressão afeta várias funções, causando sérios danos psicológicos, que podem levar a morte por meio do suicídio. Visto que faixa etária da adolescência vivencia mudanças, com vulnerabilidades, o adolescente pode se sensibilizar e se afligir com problemas cotidianos que envolvem as esferas familiar, como brigas, separação, escolar, a exemplo de *bullyng* e conflitos com amigos, e pessoal, com preocupações com imagem corporal.

Associado aos fatores citados, os artigos analisados ainda frisam que o uso excessivo da internet também pode contribuir para o desencadeamento de sintomas depressivos. A literatura de cotejamento também realça que a pandemia provocada pelo covid 19 tem produzido reflexos no comprometimento da saúde mental das pessoas, incluindo a população de adolescentes.

Pela escassez de estudos que envolvem a depressão na adolescência, em especial investigações que envolvem a atuação do enfermeiro em situações dessa natureza, reforça-se que este estudo poderá contribuir para que discussões sobre a temática possam ser fortalecidas. Salienta-se a importância da atuação do enfermeiro nesse contexto, com intervenções junto à população adolescente e sua família, com vistas a melhorar as condições que possam colaborar na saúde mental desse estrato populacional e prevenir situações de adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.
- CHEN, S.; CHENG, Z.; WU, J. Risk factors for adolescents' mental health during the COVID-19 pandemic: a comparison between Wuhan and other urban areas in China. **Globalization and Health**. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12992-020-00627-7>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.
- CREMASCO G. S.; BAPTISTA, M. N. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**. v. 8, n.1, p. 22-37, 2017.
- FERNANDES A. E. R.; VIANA M. S.; LIZ C. M. *et al.* Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Revista Salud Publica**. v. 19, n. 1, p. 66-72, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsap/2017.v19n1/66-72/pt>>. Acesso em: 01 de maio de 2020.
- FERNANDES, M. A.; VIEIRA, F. E. R.; SILVA, J. S. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev Bras Enferm**. v. 71, sup. 15, p. 2298-304, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2169.pdf>. Acesso em: 01 dez de 2020.
- FERREIRA, M. A.; FERNANDES, M. C.; LEANDRO, G. B. *et al.* Tecnologias Educacionais no Empoderamento do Adolescente acerca da Depressão. **Rev enferm UFPE on line**. v. 13, n. 1, p. 275-80, 2019. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/7abf/a7929f9720cba9872112b17d8bde11444fbc.pdf>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.
- FLORENCIO JUNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **RBAFS - Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 25, e0115, 2020. Disponível em <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263/11050>>. Acesso em: 1 de dezembro de 2020.
- HERZOG, F.F.; RIBEIRO, A.C.; WELTER, L.S.; SENHEM, G.D.; SILVEIRA, L.B.T.D.; FREITAS, F.F. Vivências de adolescentes com sintomas depressivos em contexto escolar. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM**. v. 10. Santa Maria- RS 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39810/html>>.
- LELIS, K.C.; BRITO, R.V.N.E.; PINHO, S.; PINHO, L. Sintomas de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. nº.23. Porto Junho.2020. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S164721602020000100002&script=sci_arttext&lng=en>
- MARQUES, M. F.; LOPES, M. J. O Cuidador Familiar no Olhar da Pessoa com Depressão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. 2, p, 51-56, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602015000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

MELO, A. K.; SIEBRA, A. J.; MOREIRA, V. Depressão em adolescentes: Revisão de literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 37, n. 1, p. 18-34, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2820/282050111003.pdf>>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

Minayo MCS. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados a ideação suicida na adolescência: Revisão de literatura. **Psicol. Esc. Educ.** v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300445&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

PANCANI, L.; MARINUCCI, M.; AURELI, N. *et al.* Forced social isolation and mental health: A study on 1006 Italians under COVID-19 lockdown. **Psy Ar Xiv Preprints**. 2020. Disponível em: <<https://psyarxiv.com/uacfj/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

PASINI, A.L.W.; SILVEIRA, F.L.; SILVEIRA, G.B.; BUSATTO, J.H.; PINHEIRO, J.M.; LEAL, T.G.; LAGUMA, T.F.S.; JEAGER, F.P.; GUAZINA, F.M.N.; CARLESSO, J.P.P. Suicide and depression in adolescence: risk factors and prevention strategies. **Research, Society and Development**, v. 9, n.4. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2767/2131>>

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** v. 20, n. 2, p: vi, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de dezembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

SALES, J. C S.; JUNIOR F. J. G. S.; MONTEIRO, C. F. S. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health of young people and adults: a systematic review protocol of observational studies. **BMJ Open**. v. 10, e039426, 2020. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/10/7/e039426>>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

TEIXEIRA, L. A.; FREITAS, R. J. M.; MOURA, N. A. *et al.* Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: Revisão integrativa. **Texto contexto – enferm.** v. 29, e20180424, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100505&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

ZHOU, S. J.; ZHANG, L. G.; WANG, L. L. *et al.* Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. **Eur Child Adolesc Psychiatry**. v. 29, n. 6, p. 749-758, 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00787-020-01541-4>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2020.